

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialógicas e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE</i> : OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE	
Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7682002041	
CAPÍTULO 2	11
DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO	
Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.7682002042	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO	
Andreza de Souza Toledo Matheus Milani	
DOI 10.22533/at.ed.7682002043	
CAPÍTULO 4	45
A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE	
Carlos Alberto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7682002044	
CAPÍTULO 5	61
A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	
Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos	
DOI 10.22533/at.ed.7682002045	
CAPÍTULO 6	75
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7682002046	
CAPÍTULO 7	88
EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO	
Marcial Reyes Cázarez	

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AValiação DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

CAPÍTULO 23	282
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL	
Luciana de Lima	
Deyse Mara Romualdo Soares	
Gabriela Teles	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.76820020423	
CAPÍTULO 24	292
STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Mateus Catalani Pirani	
Fernando Frazão Peres	
Sueli Molinos Galante	
DOI 10.22533/at.ed.76820020424	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Data de aceite: 27/03/2020

Raphael Colvara Pinto

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: pe.raphaelcpinto@gmail.com. <<http://lattes.cnpq.br/9509184224022815>>.

RESUMO: Este artigo toma como partida o conceito do sociólogo polonês Zygmunt Bauman de *Modernidade líquida* para compreender a Modernidade e seus desdobramentos. Contudo, faz-se necessário vislumbrar o significado e as implicações desse período histórico e seus desdobramentos, mais precisamente a experiência do sujeito moderno e os elementos que tornaram possível esse *construct* sociocultural, cuja extensão e probabilidade estão desaparecendo, diluindo e desfazendo-se. Essa mudança é marcada pelo fim da história, do sujeito, da metafísica e da transcendência. Tal postura não deixa incólume o discurso das ciências humanas, constituindo-se em um espaço de novas práticas e desafios. O que tentaremos apontar é que a *Modernidade líquida* é antes de tudo, um lugar de mudança social. Partimos da premissa de que o pensamento ocidental não pode mais garantir uma legitimidade de discursos abrangentes e

universalistas, tidos hoje como obsoletos. Com base nessa leitura, propomos identificar alguns desafios nos diferentes níveis.

PALAVRAS-CHAVE: Modernidade. Modernidade líquida. Incerteza.

INHABITING THE CAPTIVITY OF UNCERTAINTY: THE BAUMAN'S MODERNITY LIQUID

ABSTRACT: The article discusses the concept of the Liquid Modernity of Polish sociologist Zygmunt Bauman to understand Modernity and its developments, it is necessary to glimpse the meaning and implications of this historical period and its developments, more precisely the experience of modern subject and the elements that made possible this sociocultural construct, the extent and probability of which is disappearing, diluting and unraveling. This change in world order is marked by the end of history, the subject, metaphysics, and transcendence. Such a stance does not leave the discourse of the human sciences untouched, constituting a space of new practices and challenges. What we will try to point out is that liquid modernity is first and foremost a place of social change. We start from the premise that Western thinking can no longer guarantee

the legitimacy of comprehensive and universalist discourses that are now considered obsolete. Based on this reading, we propose to identify some challenges at different levels.

KEYWORDS: Modernity. Liquid modernity. Uncertainty.

INTRODUÇÃO

O que estamos entendendo por *Modernidade líquida*? Teríamos definitivamente deixado o mundo moderno? Bauman coloca a seguinte pergunta: não seria a Modernidade um processo de liquefação desde o seu começo? Acaso não seria o derretimento dos sólidos a sua maior realização? (Cf. BAUMAN, 2000. p.9). Para tanto, faz-se necessário reconhecer que se vive hoje, um tempo de mudanças sem precedentes, frutos da desordem, causados pelas alterações em cursos, que parecem corroer os alicerces das instituições que garantiam a estabilidade social de outrora e o que parecia sólido e seguro na Modernidade, deu lugar ao líquido. Talvez devêssemos tomar em consideração tais pontos, seja pela possibilidade de apontar para um esgotamento, uma desintegração dos conteúdos culturais da Modernidade: “Essas são razões para considerar “fluidez” ou liquidez como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza de presente fase” (BAUMAN, 2000.p.9).

O sociólogo polonês constata que categorias sólidas como tradição, cultura e religião, que antes definiam as escolhas e ações de indivíduos, tornaram-se “fluidas” num conjunto instável, onde qualquer lugar pode se tornar uma estação temporária e provisória para novas partidas. Isso implicou em reconhecer que as tradições são cada vez mais porosas e as reivindicações cada vez mais frágeis, concebendo a Modernidade como uma condição da cultura que se manifesta tanto em crenças, pensamentos e julgamentos quanto em práticas abertas.

Essa perspectiva pode ser amplamente descrita como um estado de transição, no qual estruturas anteriores, compromissos e valores desintegraram-se, rompendo com as fronteiras fixas da sociedade. Então, o que essa abordagem líquida pode oferecer para repensar as demais ciências sociais, que permanecem fundamentais em lógicas fixas? Quais são os limites dessa abordagem? Quais são os seus pontos críticos?

É verdade que as mudanças em curso não têm deixado ileso o núcleo do contexto social, impactando significativamente todos os setores, criando uma nova consciência, num mundo mais interconectado. Contudo, cabe reconhecer que as novas formas ainda não foram descobertas. É nesse espaço intermediário de um mundo em gestação, mas ainda não pleno, que se encontra o grau de incerteza, atualmente apresentado. Não se trata apenas de reconhecer tal fenômeno, pois este já não pode mais ser catalogado nas “estruturas sólidas” de outrora, e na

medida em que essas entram em crise, surge a necessidade de novas identidades, que permitam fazer travessia em meio e incertezas, em um espaço híbrido, preenchido por papéis cada vez mais autocentrados, numa polifonia e cruzamento de expressões diversas e conflitantes em todos os níveis. Desta forma, a liquidez se tornou complexa e a complexidade em confusão. E o que restou disso? Se é verdade que o planeta se transformou em uma “aldeia global”, é também real que os problemas se tornaram mais amplos, nos quais a diversidade e as diferenças não somente se fundem mas também se colidem trazendo novos desafios.

O que precisa ser compreendido aqui? Trata-se de um sentimento de perda, de vertigem diante do vazio de um presente que parece estranho? Um sentimento de desconforto está no centro dessas observações. O indivíduo livre, esclarecido, soberano, autônomo dá sinais de que seus objetivos, aparentemente, não foram plenamente realizados. O que podemos realmente saber sobre isso? O que podemos fazer? O que podemos esperar ainda? Renovar atualizando o espírito da *Aufklärung*, ou melhor, tender para um cinismo salvador? E, se pensarmos sobre isso, estaríamos no rescaldo novamente da Modernidade?

ENTRE O DESENCAIXE E O HORIZONTE: ADENTRO AO PENSAMENTO MODERNO

Aquilo que se convencionou chamar de Modernidade é também um período histórico situado e sociologicamente questionável. A René Descartes, considerado o pai da Modernidade, se impingiu um credo que foi recitado quase como um mantra pelos teóricos modernos: *Cogito Ergo Sum*, “penso, logo existo”, colocando as bases para uma nova epistemologia. Com ele, tem-se uma virada antropocêntrica que forjou a ideia de um sujeito pensante e autônomo como critério de todas as coisas. Cientistas modernos como Descartes, Leibniz, Newton acreditaram que a razão humana poderia perscrutar a realidade como instrumento para a fundação da certeza, mediante uma linguagem clara e distinta. A crença moderna na razão e o otimismo sobre as possibilidades epistemológicas dos seres humanos são quase ilimitados. Acreditava-se que a humanidade poderia solucionar todos os seus problemas sociais sem religião ou qualquer autoridade moral externa, pois ao homem e à mulher, foi dada a capacidade de livremente escolher e decidir sobre o futuro de suas vidas de forma autônoma.

O pensamento cartesiano tornou-se um consenso das regras da dedução científica, de modo que o “eu” isolado tornou-se o “nós”. Em termos de representação mais ampla, a razão cartesiana é um processo representacional antropocêntrico, cujo sujeito é o “senhor” e “criador” de um mundo.

Contudo, tomemos como referência o Renascimento na Europa Ocidental e a colonização do Novo Mundo como marcos referenciais para compreender esse período: “a época moderna pode ser definida pela emergência de uma nova concepção de ciência e de método, e tanto Locke como Descartes constituem a consciência filosófica desta situação” (SANTOS, 1989, p.22).

A Modernidade pretendeu ser também o espírito da iluminação (*Aufklärung*); este desejo de libertar-se da tradição, crença, do obscurantismo e subjugação por uso livre, consciente, voluntário e, acima de tudo, público da razão. Este é o aprimoramento do chamado kantiano: “*Sapere aude*” (ousa saber), a partir do qual a humanidade se descobriu autônoma, na etimologia da palavra, buscando entender o mundo e o seu funcionamento, não a partir de fora, por uma força extrínseca, mas, sim, da razão e do método científico. E é essa mesma vontade que levou o sujeito a desejar a realização de ideias universais, que se cristalizam para dar forma e substância ao desejo moderno.

Esse movimento instaurou um processo que foi o Iluminismo do século XVIII, baseando-se nos ideais de “liberdade, igualdade e fraternidade” da Revolução Francesa e, com isso, o nascimento de três novos horizontes: progresso, razão e felicidade, alimentando a pretensão de criar uma cultura racional, que permitisse a superação de todo atraso científico-tecnológico. Estes marcadores somente foram possíveis por um conjunto de fatores favoráveis que os precederam.

O mundo ocidental foi, gradualmente, apropriando-se das novas descobertas, renovando radicalmente sua visão e o lugar que o indivíduo poderia ocupar. Esses conceitos, pensamentos e discursos estenderam-se até o século XIX, sobretudo a partir das revoltas e revoluções políticas.

O progresso e as inúmeras descobertas científicas fizeram a humanidade sonhar com um futuro promissor. Todo o século XIX tinha visto construir um conjunto de equipamentos e conceitos políticos, utopias de conhecimento para a felicidade da humanidade. Eles tornaram o método científico em vetor do progresso social e o principal aliado da emancipação democrática e cidadã.

PENSAR O FUTURO COMO SOBREVIVENTES DE UMA MEMÓRIA TRÁGICA

Segundo o teólogo mexicano Carlos Mendoza, em sua obra *Deus Ineffabilis* (2016), um espectro assombra a Modernidade.

Estamos aturdidos pelas terríveis consequências do que sobrou do *Sapere Aude* kantiano, depois de sua aventura levada à cabo pela Razão Instrumental: um ego ensoberbecido, mas incapaz de assumir seus limites, até o dia em que precisou confrontar-se com o horror do holocausto que culminou com as câmeras de gás, os fornos crematórios e as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki. Esta foi uma das: “facetas mais árduas para olhar de frente o desafio desta existência é a

do sentido sem sentido que se revela na consciência como seu próprio abismo” (MENDOZA-ÁLVAREZ, 2016, p. 40).

O efeito do espanto e medo que produziu a descoberta da extensão dos malefícios humanos desencadeou um resultado imediato, um desencanto com as promessas de um progresso ilimitado, prometido pelo Iluminismo. Afirma o referido autor: “Encontramo-nos todos na outra margem do abismo da história, como sobreviventes de apaixonadas experiências de lutas agônicas que tantos travaram antes de nós até o último suspiro e que muitos outros padeceram sendo aniquilados” (MENDOZA-ÁLVAREZ, 2016, p. 39). O que se sucedeu foi um sentimento de orfandade náusea, uma espécie de desatenção ao alerta da história, carregada de exaustão e de uma experiência sem precedente.

Uma perspectiva compartilhada com o sociólogo Zygmunt Bauman, numa tensão crítica consciente das limitações e das ambições das políticas fracassadas. Levar em conta os eventos trágicos que se sucederam, como as duas grandes Guerras Mundiais e os campos de extermínio em massa, sobre os quais se construiu a Modernidade ocidental, não atendendo a todos os seus ideais, significados e alcance.

Desde então, multiplicaram-se propostas de interpretações. Se alguém procura identificar a figura filosófica que soou o naufrágio da Modernidade, esse autor foi o filósofo alemão Nietzsche como esse ponto de encruzilhada. Através de seu empreendimento, o autor criticou a “visão apolínica” da cultura ocidental, demonstrando como o discurso moderno moveu-se dentro de um regime de interpretações que redefiniam constantemente o papel da Filosofia.

Segundo o Teólogo Carlos Mendoza: “a emancipação do indivíduo adquiriu sua maior expressão no super-homem de Nietzsche que se ergue orgulhoso neste cenário, como guerreiro da liberdade autônoma, mas isolado de toda e qualquer relação de gratuidade com os outros, sempre situado acima dos escombros das histórias das vítimas” (MENDOZA-ÁLVAREZ, 2016, p. 344). O racismo e os regimes totalitários constituíram-se no principal mecanismo desta engrenagem, encontrando seu fundamento nos discursos religiosos da ciência.

Distanciando-se das várias contorções sedativas que ocorreram, no Ocidente, faz-se necessário uma análise mais detalhada dos processos e das consequências dos malefícios de tal postura. Hoje constata-se que a civilização ocidental, com seu aparato bélico, tem promovido um estado permanente de guerra, onde se deve liquidar os concorrentes, permanecendo competitivos ou desaparecendo sem qualquer perspectiva de paz. Uma guerra com um novo modo de vida, uma invasão e pilhagem da guerra diária, recursos comuns à humanidade para a conquista de mercados, com base no desenvolvimento de pesquisa científica. Uma guerra onde não há prisioneiros, onde são permitidos todos os tiros, desrespeitando o códigos

internacionais, como o que, recentemente, presenciamos no Iraque, Afeganistão, Síria e outros, isso sem falar na manipulação dos preços, acordos e cartéis, espionagem e corrupção endêmica.

A RAZÃO CONTRA AS PRETENSÕES TOTALIZADORAS DA RAZÃO

O fracasso do projeto moderno é o lugar de uma passagem. Essa transição é importante porque, segundo Bauman, os marcadores tradicionais estão desaparecendo e as grandes categorias de referências estão dando lugar a mecanismos mais sutis e fluidos, onde uma leitura mais acurada torna-se necessária. A Modernidade líquida de Bauman aparece como resultado desse fracasso da razão esclarecida. Os grandes ideais universalistas caíram lentamente no final do século XIX. Progresso, velocidade e poder tornaram-se os novos ideais, cânones de uma nova modernidade, que se desdobra em um contexto crescente de urbanização, massificação e burocratização.

As transformações do tipo puramente industrial do capitalismo mostram uma clara tendência para a formação de um novo modo de organização e funcionamento das relações econômicas. A globalização dos mercados, o rápido movimento dos fluxos de capital, a livre concorrência e a abolição de regimes tarifários são fenômenos mais recentes derivados desse processo.

Os vínculos sociais mudaram na medida em que desapareceram os princípios reguladores universalmente compartilhados, aqueles herdados da Modernidade fordista, dos quais a razão universal e o capital industrial eram os princípios reguladores. Nesta vida em movimento acelerado, os indivíduos de hoje navegam por radares e suas ações são pensadas de acordo com requisitos de adaptação aos novos aparatos tecnológicos que dispensam grande parte da mão de obra humana, hoje grande parte computadorizada.

O desenvolvimento das novas tecnologias, do capitalismo especulativo e da globalização financeira que sucederam o período Pós-guerra gestou um processo histórico distinto. Essa mentalidade deu-se pela aceleração sem precedente do consumo efêmero, a qual o antropólogo Gilles Lipovetsky chamou de “era do vazio”, quando nada é certo ou errado, mas tudo é igualmente incerto e aceitável, onde não há uma hermenêutica para julgar qualquer coisa, seja ciência, estilo de vida ou religião.

Essa pluralidade de crenças, valores e estilos de vida desafiaram todas as interpretações monolíticas e o *status quo* de sua época, abandonando a ideia de um universalismo, que segundo tal pensamento, levaria, inexoravelmente, à hegemonia e ao autoritarismo doutrinário: tais reivindicações seriam sempre relativas a uma

tradição particular, não existindo uma norma universalmente válida para medir os conjuntos normativos. É o que Bauman e Lipovetsky chamaram de tirania das escolhas, pela qual os indivíduos, entregues a si, puderam fazer escolhas diante de um espectro de infinitas possibilidades de recursos aos quais chamaram de tradição.

Nesse modelo de sociedade, o indivíduo vive o descompasso diante das incertezas de uma vida líquida. Como diria o sociólogo português Boaventura Santos, “há um desassossego no ar. Temos a sensação de estar na orla do tempo, entre um presente quase a terminar e um futuro que ainda não cresceu” (SANTOS, 2011, p. 41). E o que parecia no século XIX um grande oceano a ser desbravado, parece agora enalhado em alguns bancos de areia. E o pior, “o desassossego resulta de uma experiência paradoxal: a vivência simultânea de excessos de determinismo e de excessos de indeterminismo” (SANTOS, 2011, p. 41).

Segundo Boaventura Santos, a Modernidade forjou-se sobre dois pilares: o da regulação e o da emancipação e “pretendeu também que esse desenvolvimento se traduzisse indefectivelmente pela completa racionalização da vida coletiva e individual” (SANTOS, 2011, p. 50), resultando em uma maximização do Estado, do mercado e da comunidade. Houve também estetização, a cientifização ou a juridicização da práxis social (SANTOS, 2011, p. 51).

Bauman identificou as novas formas de alienação que, segundo o autor, são desdobramentos ou efeitos da globalização financeira e do consumismo desenfreado como diagnóstico da crise contemporânea de significado. Nesse modelo econômico líquido, que privilegia o lucro em detrimento das pessoas reais, as relações de trabalho são instáveis. A flexibilidade de leis trabalhistas, o receio de ficar desempregado são alguns dos efeitos colaterais da globalização financeira neoliberal: “um resultado fatal, talvez o mais fatal, do triunfo global da modernidade é a crise aguda da indústria de remoção do ‘lixo humano’, pois, a cada novo posto avançado conquistado pelos mercados capitalistas, acrescentam outros milhões à massa de homens e mulheres já privados de suas redes comunais de proteção (BAUMAN, 2007, p. 34). É justamente esse medo que está fragmentando a sociedade, à medida em que todos se tornam uma ameaça para todos e o medo se torna uma história dominante. É justamente a insegurança do presente e a incerteza do futuro que, segundo Bauman, “produzem e alimentam o medo mais apavorante e menos tolerável” (BAUMAN, 2007, p. 32). O sociólogo descreve tais fenômenos como uma incapacidade de recriar as memórias do passado e trazê-las para o presente. Sua ênfase na liquidez, como condição irreversível, tem se apresentado como uma característica da atualidade. Daqui brota o seguinte questionamento: quais são os limites possíveis para a resolidificação dos laços sociais?

Segundo o referido autor, em um mundo profundamente globalizado e, ao

mesmo tempo, individualista, a noção de cidadania moderna não é suficiente para garantir uma sociedade democrática, pois os efeitos emancipadores da Modernidade e da “sociedade de bem-estar” deram lugar a uma perspectiva catastrófica de futuro: “criando uma atmosfera de um estado de emergência, de um inimigo à porta, de tramas e conspirações (BAUMAN, 2017, p. 11). Privados das visões universalistas da segurança dadas pela Modernidade, os indivíduos se reconhecem à deriva em um mundo volátil, híbrido e plural, onde a relação com o mundo é fragmentada, formada pelas peças e pedaços agrupadas a partir da racionalidade singular de cada indivíduo.

A experiência individual e coletiva do tempo presente é, portanto, uma tentativa renovada de recompor o mundo, onde as pessoas aprendem além do discurso e de certas práticas, mais ou menos relacionadas a viver em “comunidades emocionais”, onde a totalidade das referências dissolvem-se nessa sociedade que já não pode pensar-se em uma unidade *a priori*. Bauman entende que a individualização exacerbada, imposta pelo paradigma moderno, é a grande responsável por essa situação calamitosa; isso se dá pelo fato de se ter substituído as esferas comunitárias pelo individualismo-solipcista, pois o “bem-estar de um lugar qualquer, qualquer que seja, nunca é inocente em relação à miséria do outro” (BAUMAN, 2007, p.12).

É neste contexto que almejamos apontar a discrepância entre experiência e expectativa. Numa visão positiva, pensa-se que o presente será excedido pela expectativa do futuro. A esse excesso é dado o nome de progresso. Contudo, diante de prognóstico incerto, constata-se o aumento do caráter caótico que tem resultado em posturas absolutas e totalitárias frente as expectativas frustradas da Modernidade.

Essa abrangente gaiola de ansiedade, tensão e desânimo tem origem em um anseio por segurança em um mundo instável, onde a consciência da história é dada como uma catástrofe enraizada na experiência do sofrimento. Esse ambiente com várias interpretações e múltiplas paisagens contraditórias é também lugares de encontro, campos de batalha, onde preconceitos e compaixão se encontram, mas também pelos quais as mudanças são possíveis e reais que evocam movimento e comportamentos imprevisíveis, nos quais emergem as grandes questões da existência humana.

CONCLUSÃO

Talvez tenha ficado uma visão demasiada negativa da Modernidade. É importante ressaltar que, apesar de todas as dificuldades já mencionadas, não se pode desconsiderar os inúmeros pontos de convergência que nasceram dessa

jornada, sobretudo com a Sociologia. As provocações trazidas por pensadores como Bauman, Carlos Mendoza e Boaventura Santos exigiram uma impostação balizada em meio ao colapso desferido pelas severas críticas e as fissuras provocadas pelo pensamento moderno. Afirma Bauman: “uma coisa que mesmo os mais experimentados e perspicazes mestres da arte da opção não escolhem e não podem escolher é a sociedade onde nascem- e assim estamos todos viajando, quer a gente goste ou não” (BAUMAN, 1998 b, p. 93).

Mapear essas linhas desconhecidas ou pontos de entradas nos ajudou a uma compreensão da natureza fluida e fragmentária, em oposição à fixidez e construção estática que aderem a ideia de rastreamento e reprodução. Neste contexto, a ciência humana não pode ser vista apenas como diletante e abstrata, mas como um saber que se relaciona diretamente com a realidade econômica, do pluralismo e da fragmentação. Com base nisso, foi importante entender as consequências, a abrangência e o significado da fluidez contemporânea, pois: “lançados num vasto mar aberto só nos restam duas opções: ou nos alegamos com as empolgantes perspectivas de novas descobertas ou podemos tremer de medo e morrer afogados” (BAUMAN, 1998 b, p. 93).

De maneira sintética, poder-se-ia caracterizar esse período, como sendo um momento histórico, quando a rigidez, os dogmas e as posições políticas conservadoras foram vistos como perigosos e anacrônicos; rejeitando as instituições e crenças, vistas como intolerantes e totalitárias, pois as pretensões de uma verdade universal são incompatíveis como o novo quadro social, mais flexível e versátil.

REFERENCIAS

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

_____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

_____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2003.

_____. *Identidade*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

_____. *Confiança e medo na Cidade*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

_____. *O mal estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998 (a).

_____. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar 1998 (b).

_____. *Retrotopia*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2017.

_____. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.

_____. *Vida para Consumo: a Transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.

_____. *Isto não é um diário*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012

LIPOVETSKY, G. *A Tela Global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. *La era del Vacío: ensayos sobre el individualismo contemporáneo*. 7ª ed. Barcelona: Editorial Anagrama, 1994.

_____. G; CHARLES, S. *Os Tempos Hipermodernos*. Ed. São Paulo, Barcarolla, 2005.

_____. *A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MENDOZA-ÁLVAREZ, C. *Deus ineffabilis: El lenguaje sobre Dios em tiempos de pluralismo cultural y religioso*. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de (org). *Deus na sociedade plural: fé, símbolos e narrativas*. São Paulo: Paulinas, 2013, p.129-153.

_____. *Deus Ineffabilis*. São Paulo: É realizações, 2016.

MENDOZA, V. High Tide and Undertows: Filipinos Seafarers between the paradoxes of development and imagination. In: *Studio Emigrazione*. n. 198. Roma, 2015. p.195-211.

SANTOS, B. *Introdução a uma ciência Pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____. *The end of the cognitive Empire: the coming of age of Epistemology of the South*. Disponível em: <https://www.dukeupress.edu/Assets/PubMaterials/978-1-4780-0015-0_601.pdf>. Acessado em 27/12/2019.

_____. *Introdução a uma ciência Pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____. MENESES, M. (orgs). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0